

# CONSELHO TEMÁTICO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA FINDES (**CONPTEC**)



## BALANÇO 2018

## CONPTEC 2018

### *Presidente:*

- Franco Machado

### *Vice-Presidente:*

- Luciano Raizer Moura

### *Executivo:*

- Iomar Cunha dos Santos

### *Analista do Escritório de Projetos:*

- Felipe Almenara Santos

### *Conselheiros:*

- Antonio Alberto Ribeiro Fernandes
- Camila Dalla Brandão
- Charles De Abreu Martins
- Evandro Barreira Milet
- Fabio Oliveira
- Getúlio Apolinário Ferreira
  
- José Antônio Bof Buffon
- Juliana Gavini Uliana
- Iomar Cunha Dos Santos
- Leonidio Maciel Pinheiro Filho
- Marcilio Riegert
- Tadeu Pissinati Sant'anna
- William Galvão

## INTODUÇÃO

Os Conselhos Temáticos de Assessoria Técnica (Consat's) são órgãos consultivos e de assessoramento da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e que têm como objetivo o desenvolvimento econômico da indústria e das entidades que compõem o Sistema Findes, promover debates, definir prioridades, elaborar e acompanhar ações, programas, agendas de desenvolvimento, projetos e posicionamentos, propondo ações de acordo com o que estabelecem os estatutos e/ou regimentos legais de suas respectivas entidades.

Neste sentido, o Conptec atua na identificação, captação e estímulo à cooperação dos diversos atores locais envolvidos nos temas inovação e tecnologia que através da difusão de informação, ferramentas e formas de fomento, possam orientar o setor empresarial sobre oportunidades nesse aspecto. Também trabalha na articulação e estímulo ao ecossistema local visando melhorar o ambiente de negócios para ações de tecnologia e inovação.

Em 2018, em sintonia com o momento de efervescência de novos atores, ambientes e eventos de inovação no cenário local, o Conptec concentrou ações para apoiar a efetivação de três grandes projetos de iniciativas de atores do ecossistema de inovação do estado, que certamente aumentarão em futuro próximo, os indicadores de inovação e empreendedorismo no setor empresarial.

Para ilustrar essa constatação, alguns Conselheiros do Conptec, estarão relatando na segunda parte deste documento, seus pontos de vista acerca dos principais acontecimentos/ações em tecnologia e inovação ocorridas no estado em 2018.



Franco Machado  
Presidente do Conptec



Iomar Cunha  
Executivo do Conptec

## PROJETOS APOIADOS

### STATUS DOS PROJETOS

CONSELHO TEMÁTICO	PROJETO	STATUS DO PROJETO
CONPTEC	Acompanhamento da Lei Estadual de Inovação	Em andamento
	Identificação de mecanismos de fomento para indústrias inovadoras	Concluído
	Apoio na construção do Mapa de Inovação	Concluído
	Acompanhamento e apoio da Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI)	Em andamento



Fonte:

PMO/Findes – nov/2018.

**1 - Acompanhamento da Lei Estadual de Inovação** – Por iniciativa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, SECTI, tendo como base a atual Lei estadual de Inovação, foi elaborada uma minuta de atualização da lei vigente. O Conptec se posicionou criando um Grupo de Trabalho contribuindo com 05 artigos que estimulam e facilitam projetos de inovação nas empresas. Atualmente a proposta está no governo do estado para ser enviada à Assembleia Legislativa.

**2- Apoio na construção do Mapa de Inovação do ES** - Desejo de empreendedores e demais atores do ecossistema de Inovação do ES desde 2010, o Mapa da inovação – retrato dinâmico do ambiente de inovação local, foi finalmente iniciado por iniciativa da SECTI e Sebrae. Membros do Conptec foram convidados a participar do Grupo de Trabalho para definir estrutura, conteúdo e conceitos. O trabalho foi desenvolvido durante boa parte de 2018, sendo sempre monitorado nas reuniões do Conptec. Lançado em out/18 sua primeira versão através de plataforma na Internet, está em processo bem incipiente mas trata-se de iniciativa para um grande banco de dados e ambiente de conexões para atividades de inovação.

**3 - Acompanhamento e apoio da Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI)** – A Mobilização Capixaba pela Inovação foi lançada oficialmente em agosto de 2018 para estimular o alinhamento de ações dos atores capixabas, públicos e privados e criar condições que promovam a inovação no Espírito Santo. Trata-se de uma ação articulada envolvendo importantes atores do setor produtivo, academia e governo do estado. Seu principal objetivo é criar condições (método, competências e recursos) para que tenhamos o aumento quantitativo e qualitativo de projetos de inovação nas empresas e que estimule a convergência de ações no ecossistema local de inovação. Neste sentido, o Conselho acompanha as ações da MCI e do recente Fundo de Inovação criado para fomentar as demandas em inovação do setor produtivo, ação que sobrepôs a proposta do projeto **Identificação de mecanismos de fomento para indústrias inovadoras**, interrompendo momentaneamente essa ação.

PRINCIPAIS AÇÕES EM TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO EM 2018 NA  
PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS DO  
**CONPTEC**



Evandro Milet

## O DESPERTAR DO ECOSISTEMA

2018 foi um ano de acumulação de forças, no que se refere à inovação no Espírito Santo. Uma agitação latente, sinalizando um amadurecimento, depois de anos de tentativas de deslançar um movimento forte.

Para sedimentar um movimento dessa natureza é fundamental que aconteçam ações no plano estratégico e político, que coloque a inovação em destaque para as lideranças empresariais e a inclua na pauta de prioridades políticas. Isso começou a acontecer em 2018 como a Mobilização Capixaba pela Inovação - MCI, um rebatimento da MEI - Mobilização Empresarial pela Inovação, capitaneada pela CNI e aqui no estado puxado pela Findes com apoio do Governo do estado e várias instituições empresariais e acadêmicas.

Mas também é imprescindível que aconteça um movimento de baixo para cima, que se materializou com o deslanche de inúmeras startups do mundo digital. Grupos de WhatsApp como IlhaValley e Ecosistema de Inovação com muitos técnicos e candidatos a empreendedores surgiram, criando uma comunidade que se fortaleceu na troca de experiências e na esperança de seguir o sucesso de startups genuinamente capixabas como a Picpay. Ambientes de coworking começaram a pipocar e a Fapes replicou no estado uma iniciativa desenvolvida em Santa Catarina, o projeto Sinapse da Inovação, que atraiu 1257 ideias de projetos, que foram peneiradas e, no final, cinquenta desses projetos receberam aporte inicial de recursos financeiros para desenvolver a ideia premiada. Essas novas startups se instalarão provavelmente nas incubadoras existentes, poucas ainda como a da Tecvitória e do Ifes Serra, mas com a sinalização do Ifes de criar uma para cada um dos seus campi. O papel do Sebrae foi fundamental, preparando os candidatos a empreendedor com o SebraeUP e outras iniciativas, ensinando como organizar sua empresa e como se apresentar para captação de investidores.

Um ecossistema de inovação não funciona sem investidores, desde investidores-anjo a fundos de venture capital, que passavam longe do estado até recentemente. As primeiras empresas investidas por fundos como Criatec ou Primatec apareceram, assim como o movimento de grandes empresas locais e de fora, em corporate ventures ou com laboratórios internos, enquanto investidores locais, acostumados com aplicações financeiras mais conservadoras, começaram a se interessar pelo investimento em startups.

Alguns outros projetos prometem dar mais resultados nos próximos anos como a Fábrica de Ideias, o Fórum Capixaba de Petróleo e Gás e a Embrapii. Outros movimentos empresariais também são promissores, como o Vila Velha Criativa e o Inova Serra. O movimento Vale da Moqueca, surgido também neste ano, se propõe a atribuir uma marca, a ser reconhecida nacionalmente como símbolo de um estado inovador. Enfim, um movimento com força para crescer e se perpetuar.

Evandro Milet - Conselheiro do Conptec 2018 / Consultor e articulista em Inovação



### **Política Municipal de Inovação de Vitória**

Vários temas poderiam ser citados, mas acredito que dois merecem destaque, sendo o primeiro deles o Parque Tecnológico de Vitória. Em 2018 certamente foi um dos temas de maior destaque nos meios políticos, empresariais e acadêmicos. Mesmo assim, acredito que será o tema de 2019, quando o Centro de Inovação ficará pronto e será uma das principais ferramentas de transformação social e empreendedora do nosso estado.

Mas o tema que mais impactou foi o lançamento da Política Municipal de Inovação, da Prefeitura de Vitória, que tive a honra de participar ativamente de sua criação. Além de ser um marco para a Prefeitura de Vitória, é uma importante plataforma para os empreendedores enxergarem Vitória como um dos principais hubs de inovação do Brasil, bem como do mundo. Ali foram trabalhados a atualização da Lei de Inovação, que traz a tona importantes temas como o capital de risco ou mesmo como o mercado gosta de chamar, capital empreendedor; A criação, bem como a consolidação de importantes benefícios fiscais, que tornarão Vitória uma das principais capitais do país para se empreender; A organização dos meios de financiamento, inclusive com a proposta de criação de um fundo focado em transformação digital; e claro, a união das estratégias dos principais ambientes de inovação.

Vitória tem inovação como DNA, e agora com a Política Municipal de Inovação podemos atrair os melhores talentos do mundo para interagir com nossos empreendedores e criarmos assim, a nova matriz econômica tanto de Vitória, quanto do Estado do Espírito Santo.

Nossas vocações serão transformadas em negócios digitais.

Marcilio Riegert Conselheiro do Conptec e Diretor de Inovação Companhia de Desenvolvimento, Inovação e Turismo de Vitória.



### **Espírito Santo: Uma fábrica de inovação!**

O ano de 2018 representou avanços importantes na organização do ecossistema capixaba de inovação, culminando com a estruturação e o início das ações coordenadas da Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI). Inicialmente, esse movimento da sociedade civil organizada reuniu representantes do Sistema Indústria (Findes, IEL e Senai), do Governo do Estado (Sedes/ES, Secti e Fapes) e das três instituições universitárias do estado (UFES, UVV e Ifes). A partir das primeiras reuniões da governança, modelada pela tripla hélice da inovação, foram definidas diretrizes e alinhadas as primeiras ações conjuntas. Elas buscaram aproveitar as ações previamente acumuladas pelas organizações, articulando-as com novas metas de desenvolvimento da inovação no ES.

Gradativamente, a mobilização vem sendo ampliada com a incorporação de mais organizações dos setores empresarial, governamental e acadêmico, inclusive alcançando outros movimentos da sociedade, especialmente os de empresas startups. E ganhou impulso com o compromisso do Governo Estadual de aplicar 5% dos programas Invest-ES e Compete-ES no Funcitec, para viabilizar projetos de inovação nos setores governamental e empresarial, com apoio da academia. O Fundo já recebeu R\$16,8 milhões este ano e tem previsão de totalizar R\$80 milhões em depósitos, até 2020. Trata-se do maior valor de recursos financeiros públicos comprometidos com o fomento à inovação na história do ES. Com ações de capacitação, de melhoria de infraestruturas de apoio, de formação de redes de pesquisa aplicada nos temas de interesse da indústria e com subvenção econômica à inovação nas empresas, a MCI nasce com a ambição de posicionar o Espírito Santo entre os estados mais inovadores do Brasil.

Para isso, vários grupos de trabalho adiantam a elaboração de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com apoio da academia e sob a liderança de setores empresariais e do Governo, inclusive já em conversas com a equipe de transição do governador eleito Renato Casagrande.

Nesse contexto, o Ifes iniciou em 2018 a implantação do Centro de Referência em Educação, Empreendedorismo e Inovação Aberta (CREIA), na Fábrica de Ideias, em Vitória. Esta iniciativa, em parceria com a Prefeitura da capital, pretende oferecer ao ecossistema capixaba de inovação um habitat para empreendimentos inovadores e um hub para relacionamentos, viabilizando conexões regionais, nacionais e internacionais. Uma mostra da força desse movimento poderá\* ser conferida na exposição de cerca de uma centena de projetos de inovação financiados pela Fapes, nos dias 11 e 12 de dezembro, na área de eventos da Fábrica de Ideias. No cenário nacional da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), a MCI põe a marca do ES no mapa do Brasil.

Tadeu Pissinati Sant'Anna Conselheiro do Conptec 2018 / Diretor do Centro de Referência em Educação, Empreendedorismo e Inovação Aberta "Fábrica de Ideias", parceria Ifes/PMV





### O Espírito Santo pronto para o futuro

Em tempos de crise, a tarefa dada pelo Governador Paulo Hartung foi sempre de fazer mais com menos: desenvolver projetos voltados para a população sem tirar o foco no desenvolvimento do Espírito Santo. O desafio de estar à frente da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Sect), proporcionou um leque de projetos e programas estruturados e de acordo com as demandas capixabas. São nelas que nossas energias foram e estão concentradas, organizando e disseminando o ecossistema.

Na área da Inovação vale ressaltar ações de fomento aos empreendedores capixabas. O programa Sinapse da Inovação é um exemplo. O programa consiste em incentivos para transformar ideias inovadoras em negócios de sucesso, formar a cultura do empreendedorismo inovador, gerar inovações e novas empresas. A plataforma on-line MAPI (Mapa da Inovação Capixaba) – mapixaba.com.br – veio para disseminar a cultura empreendedora e mostrar as potencialidades de inovações nas empresas e instituições capixabas. Foram realizados diversos workshops por todo o Espírito Santo a fim de modernizar a Lei de Inovação Capixaba. O CPID, Centro de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento foi entregue em julho de 2018 e conta com sete laboratórios nas áreas de Tecnologia Industrial Básica, Meio Ambiente e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Na área de Educação Profissional, são duas as Escolas Técnicas do Estado – O Vasco Coutinho, em Vila Velha, e o Talmo Luiz Silva, em João Neiva. Ambas reestruturadas, tiveram seus equipamentos substituídos por mais modernos e receberam novos cursos. Além disso, foi criado o CTC – Centro Técnico Criativo – que colocou em prática soluções para o Governo, por meio de estudos e pesquisas dos alunos e professores das escolas técnicas. De 2016 a 2018 foram aperfeiçoados em torno de 100 alunos e 50 professores com uma economia de cerca de R\$ 7 milhões para o Estado. Outro projeto dessa área é o Oportunidades que levou qualificação profissional gratuita para as comunidades capixabas – nos eixos de Ambiente e Saúde, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial, Produção Cultural e Design, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer – e já ofertou mais de 150 mil vagas em cursos presenciais, semipresenciais e on-line desde a sua criação, em 2017. Ações SSECTI/FAPES.

Todos estes projetos e programas foram discutidos e alinhados com a população capixaba por meio de diversas ferramentas. Uma delas foi a participação no CONPTEC, o conselho responsável pela inovação da FINDES, que proporcionou a realização de parcerias e direcionamentos para colocar os projetos e programas ativos. Assim, é fortalecida a esperança de estar sempre se inovando e visto que somos referência de um Estado organizado e com as contas em dia, comprometido com o povo capixaba, criamos um Espírito Santo transparente e pronto para o futuro!

Camila Dalla Brandão é Conselheira do Conptec 2018 e Secretária Estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional



## Tecnologia e Inovação no ES em 2018

O ano de 2018 foi marcante para o Estado do Espírito Santo quando se faz um balanço das iniciativas em tecnologia e inovação. Isso porque pudemos perceber uma forte sinergia entre os atores do Estado, em ambas as iniciativas (pública e privada), criando, por exemplo, o Movimento Capixaba pela Inovação (MCI), que envolve o Governo do ES, a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e as empresas filiadas, a Fapes, o Senai e as universidades.

Podemos citar também a criação pelo governo do ES do fundo estadual de inovação com R\$ 80 milhões, que contou com o apoio da Findes.

Em uma parceria público privada, chamamos atenção para o edital Fapes/ArcelorMittal, uma cooperação para a siderurgia, meio ambiente e construção civil, que viabilizou o início de sete pós-graduações com as universidades do Estado, sendo três doutorados e quatro mestrados, em um orçamento da ordem de R\$ 3,4 milhões, além de diversos outros projetos como o desenvolvimento de agregados siderúrgicos para rodovias, em parceria com a Ufes. Vale destacar também os relevantes investimentos de controle ambiental como o “bag filter” na sinterização da ArcelorMittal, com um investimento total de 25 milhões de dólares.



Assinatura pelas diretorias de edital de cooperação Fapes-ArcelorMittal

Outro destaque relevante em 2018 foi a inauguração do primeiro Centro de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento do Estado, o Cpid, em Cariacica, um investimento total de R\$ 27 milhões a partir de uma parceria do Espírito Santo, Fapes, Iema, Ifes, Ufes e Finep para o desenvolvimento de pesquisas e parcerias estratégicas nas áreas de Meio Ambiente, Tecnologia de Equipamentos, Tecnologia Industrial Básica (TIB) e Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

Assim, percebemos que em 2018 intensificamos a mobilização de todos os atores das iniciativas pública e privada do Estado em prol do fortalecimento do ambiente de inovação, assim como do aumento da competitividade e atratividade da região, formando a base para que estejamos em condições de participarmos cada vez mais da construção e transformação do amanhã!

Charles de Abreu Martins Conselheiro do Conptec 2018/ Gerente Geral de Pesquisas e Desenvolvimento para a América do Sul da ArcelorMittal.



### Capital Empreendedor

O Sebrae ES organizou em 2018 o evento Capital Empreendedor visando atender às startups e pequenos negócios com ideias inovadoras e potencial de crescimento acelerado. O Projeto Capital Empreendedor, que tem como objetivo orientação aos pequenos negócios para se prepararem e se adequarem às exigências dos investidores e aproximá-los do mercado de capital de risco, aceleradoras, incubadoras, investidores anjos e de fundos de investimento.

Ele consiste num ciclo de atendimento de empresários, abrangendo workshop, encontros coletivos de investidores, mentoria individual dos empresários e culminando em circuitos de investimentos e monitoramento das empresas investidas. A execução de cada uma dessas etapas do Projeto conta com a presença de profissionais com expertise e vivência no mercado de capitais, em especial dos fundos de investimento e seus critérios para investir, proporcionando, assim, uma capacitação adequada para as empresas que pleitearão investimento.

O projeto apresenta um ciclo estruturado de atuação:



Resultados de 2018:

- **Seminário de Sensibilização** sobre o mercado de capital de risco **com cerca de 100 participantes;**
- Foram selecionadas **28 empresas** inovadoras para participarem de um **workshop de 3 dias** com muitos conteúdos e com importantes conexões feitas com investidores, advogados e especialistas;
- Dessas, **15 empresas** foram escolhidas para receberem **5 mentorias** focadas em trabalhar melhor seu modelo negócio, sua estratégia e para se prepararem para futuros contatos com investidores.
- Fomos **o estado que obteve maior número de empresas selecionadas para o Circuito de Investimento que ocorreu em São Paulo**. Uma ótima oportunidade de apresentação das empresas para potenciais investidores e possibilidades de alavancar os negócios.

Leonildo Maciel Pinheiro Filho Conselheiro do Conptec 2018 /Gerente da Unidade de Acesso à Inovação e Sustentabilidade Sebrae-ES



### FATOS RELEVANTES PARA O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO CAPIXABA.

Iniciativas e fatos concretos importantes tem ocorrido nos últimos anos, nas instituições, na academia e pelo vigor de empreendedores capixabas, contribuindo para estruturar e imprimir uma melhor performance do nosso ecossistema de inovação. Em 2018, alguns em especial me chamaram a atenção pelo seu caráter estratégico e pela natureza estruturante, aspectos vitais para formação de um ecossistema inovador e pujante que possa referenciar, num futuro breve, o nosso Estado do Espírito Santo.

Nesse sentido, não obstante a decisão do CONPTEC de apresentação em destaque de um fato relevante por cada conselheiro, tomo a liberdade de ressaltar três pelas suas características estratégicas e estruturantes e importância que atribuo a cada um para um novo cenário da inovação capixaba, com comentários ainda que em passant sobre cada um: Mobilização Capixaba pela Inovação - MCI, o mais importante ao meu ver, seja pela forma e o aprimoramento que poderá ser feito na sua estrutura, seja pela disponibilidade imediata de recursos e a alavancagem que poderá dar ao nosso ecossistema de inovação; Vila Velha: Cidade Inteligente, Criativa, Sustentável e Humana; e, a Cultura dos FIP's – Fundos de Investimento em Participações, como fonte de recursos financeiros e de competência de suas gestoras para alavancar projetos inovadores.

Em relação à Vila Velha, vale registrar iniciativa inédita em âmbito de município do Estado que sinaliza e já materializa a criação de uma favorável ambiência legal para o desenvolvimento da economia criativa e de programas e projetos, como de incubadora e de parque tecnológico, para torná-la uma Cidade Inteligente, Criativa, Sustentável e Humana – CICSH, a partir de um Plano de Desenvolvimento Econômico, com a inclusão de capítulo especial que trata do tema no novo Plano Diretor Municipal. Vale registrar que essa iniciativa é fruto de articulações de um grupo de empresários, professores e profissionais liberais, sem coloração partidária, com troca de ideias e informações pelo whatsapp ou em reuniões presenciais, com a Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Já a cultura dos FIP's , como Seed Money, Venture Capital e Private Equity, disseminada a partir de trabalho do BANDES, iniciado em 2016, que precisa ganhar mais espaço na cultura empreendedora capixaba, para a necessária e estratégica parceria em negócios, começou a se tornar uma realidade em 2018, com projetos consolidados ou com potencial de consolidação no curto e médio prazos, representando fonte expressiva de recursos de risco para dar suporte e alavancar empreendimentos inovadores em sua fase inicial ou com potencial de crescimento dos negócios ou empresas maduras em fase de reestruturação, consolidação ou expansão do negócio.

A Mobilização Capixaba pela Inovação é, sem dúvida, a grande referência do ano e poderá se tornar um marco histórico para o ecossistema de inovação e a economia capixaba. Com o suporte do FUNCITEC/MCI – Fundo Capixaba de Inovação, e disponibilidade significativa de recursos, a expectativa é de que sejam criadas as condições fundamentais que promovam e incrementem quantitativa e qualitativamente projetos de inovação nas empresas e que estimule a convergência de ações no ecossistema de inovação estadual.

Com referência ao MCI, contudo, embora com importantes áreas temáticas e grupos de trabalho constituídos e em andamento, tomo a liberdade de apresentar uma sugestão para incremento dos seus resultados e positivos reflexos para a economia capixaba: ampliação do seu espectro de atuação, com a inclusão de temas na perspectiva de estudos sobre o nível competitividade de cadeias produtivas estratégicas. Inovações tecnológicos ou não abertas e disponíveis no mercado e as

referências de benchmarking no mercado nacional seriam oportunas para avaliarmos e definirmos políticas para o aumento da competitividade e a consolidação de setores e empresas capixabas que já atuam ou que precisam atuar em mercados além-fronteiras do Estado e no contexto internacional.

WILLIAM GALVÃO Conselheiro do Conptec 2018/Consultor.



#### **INEDITISMO DOS MOVIMENTOS DO ECOSISTEMA CAPIXABA**

Vivemos nesse último ano, um avivamento do ecossistema capixaba, e para nós, um dos pontos marcantes a serem destacados foi a renovação do novo modelo de gestão da TecVitória, incubadora mais tradicional e atuante do estado.

O novo modelo de gestão, oxigenou o ecossistema, renovando relações com atores importantes, mobilizando instituições, empresários e empreendedores, com uma visão de colaboração e trabalho em rede.

A cultura de colaboração em nosso ecossistema foi outro ponto marcante evidenciado no lançamento do Vale da Moqueca, movimento 100% colaborativo visando integrar atores e ações. Ganhamos uma identidade e muitas ações práticas foram realizadas, como a turma de empreendedorismo na UFES dada por empreendedores de forma 100% colaborativa.

Esses acontecimentos, foram passos importantes e nos proporcionaram momentos de conexões incríveis, gerando resultados incalculáveis para a consolidação e fortalecimento do ecossistema capixaba para os próximos anos.

Fábio Oliveira Conselheiro do Conptec e Rodolpho Mathias (Presidente e Vice-Presidente da TecVitória)



### Desafios que viabilizam a competitividade através da Inovação.

Diz-se que o maior desafio na empresa é a integração e sinergia entre departamentos e processos com o claro objetivo de atingir as metas e consequentemente a produtividade e a competitividade local ou mundial. Nessa relação de causas e efeitos (sucesso empresarial) é muito importante enxergar e trabalhar nas inconsistências ou dispersões para que tenhamos foco e certeza da obtenção dos resultados pretendidos.



A figura intitulada “A Ilha” é uma caricatura da dispersão organizacional que também se aplica ao conjunto dos atores do nosso estado na busca de melhores resultados – As 5 ilhas aqui representadas poderiam ser rebatizadas como Governo, Academia, Empresa, Institutos e outros parceiros.

2018 se configurou nos debates do CONPTEC como o ano da aproximação das ilhas de competências na busca e gerenciamento dos fatores de causas para atingirmos o efeito esperado: Empresas/organizações focadas e

competitivas. A meta principal é a SINERGIA, ou seja, como transformar iniciativas particulares em um objetivo comum e representativo. Esta possibilidade avançou positivamente em 2018 com a discussão do Mapa da Inovação.

### As ameaças se tornam Oportunidades

O processo político de 2018 trouxe um novo cenário com a troca de governo onde deve-se estruturar novas políticas com ênfase na Ciência, Tecnologia e Inovação a partir da aprovação de linhas de fomento tendo como base fundamental as conquistas do governo em termos de equilíbrio fiscal, destaque em todo o Brasil.

Em 2018 as ameaças do “Pó preto” envolvendo a Arcelor Mittal e a Vale tornaram-se motivo para novos e importantes investimentos em ciência, tecnologia e inovação que deverão ser efetivados já nos anos seguintes.

O acidente da Samarco pelo rompimento da barragem de Fundão (05.11.2015) após várias tratativas junto aos órgãos de controle chegou-se à assinatura do Acordo de Cooperação Técnica-Científica e Financeira entre a Fundação Renova e a Fundação Espírito-santense de Tecnologia – FEST, fundação de apoio à Universidade Federal do ES – UFES, com a atribuição de dar suporte a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições e, primordialmente, ao desenvolvimento da inovação e da pesquisa científica e tecnológica, criando condições mais propícias a que as instituições apoiadas estabeleçam relações com o ambiente externo. O documento em questão foi assinado no dia 13 de Julho 2018 com anuência da UFES.

Este Acordo de Cooperação traz para o ES um grande desafio e ao mesmo tempo o reconhecimento das competências locais na condução de projeto altamente significativo denominado Rede Rio Doce Mar.

Importante ressaltar que a FEST em 2018 passa a gerenciar mais de 120 projetos ativos com boas perspectivas de crescimento em todas as áreas de aplicação.

Destaque para a conclusão em 2018, de dois projetos de Pós Graduação “in company”, sendo o de Engenharia da Segurança de Processo para a Petrobras – Edvit, Vitória, ES, e também o de Engenharia de Produção para a WEG Linhares, ES. Iniciamos o projeto de Mestrado em parceria com a Universitat Politècnica de València na Espanha com o título: “Master en Ingeniería de la Tasiación y Valoración”. Tais projetos nos anima a oferecer novos temas, entre os quais o de Engenharia da Qualidade e Inovação para os próximos anos.

Finalizando, devemos destacar os estudos e debates através da FEST e o CONFIES - Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na discussão de temas fundamentais, entre eles o Marco Legal da Inovação. Outro ponto de sinergia com foco na Qualidade e Inovação, é a participação junto a Academia Brasileira da Qualidade – ABQ, onde se discute os aspectos relevantes dos temas aplicados à competitividade nacional.

Getúlio Apolinário Ferreira, Conselheiro do CONPTEC 2018 e Superintendente da FEST/UFES.





## O ES no caminho da inovação

O Estado do Espírito Santo ganhou uma notoriedade nacional, nos últimos anos; passou a ser lugar de referência em muitos aspectos dentro da área de inovação e isso se deve a algumas escolhas e ações fundamentais que foram implementados aqui no Estado. Evidentemente, ainda temos muito trabalho a fazer por conta de um acúmulo de anos sem muitas ações estruturantes, mas estamos caminhando a passos largos, e acelerando, no rumo certo.

Isso tem acontecido porque houve, principalmente nos últimos três anos, uma junção de fatores relevantes. O primeiro deles se trata da maturação de uma série de iniciativas individuais e isoladas que geraram uma massa crítica importante para servir de base às políticas públicas trabalhadas. Diversos movimentos foram aparecendo na sociedade local, independente de órgãos governamentais, e foram fundamentais, entre os quais podemos destacar a Tecvitória, a atuação do Sebrae e o movimento das startups capixabas.

Em segundo lugar, houve mudança de postura do Governo do Estado durante nossa gestão, que fez uma opção por menos protagonismo e por mais cooperação - e passou a dialogar com universidades, empresas e instituições empresariais, entendendo quais as necessidades e os projetos deles, e atuando nas interfaces entre um e outro. Nós, da Fapes, passamos a trabalhar mais um facilitador, um elemento de conexão entre quem já está ativo nesse circuito, procurando incrementar, acelerar e estimular o setor para que as coisas, de fato, aconteçam.

Por último, uma mudança diametral na gestão da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) passou a focar fortemente na inovação, estruturando uma equipe qualificada que desenvolve, atualmente, um dos melhores programas do Brasil. Se assim persistirmos, em questão de meses, o Estado poderá corrigir a posição no ranking nacional da competitividade, particularmente no quesito inovação e competitividade.

Particularmente, faço questão de ressaltar o papel fundamental que vem sendo desempenhado pelo Conselho Temático de Tecnologia e Inovação (Conptec). No meu ponto de vista, é o conselho mais qualificado que temos no Espírito Santo. Muito embora a Findes seja a animadora do Concitec, não se trata de um ambiente corporativo. Ao contrário, trata-se de um ambiente aberto, plural, sinérgico que, inclusive, nos serviu para testar algumas de nossas hipóteses e ajustar nossos programas. No meu entender, o Conptec teve importância fundamental nesse processo de coesão e tracionamento que tem acontecido no Estado do Espírito Santo.

A culminância desta nova dinâmica foi o surgimento da Mobilização Capixaba pela Inovação.

### **José Antonio Bof Buffon**

Conselheiro do Conptec 2018, Diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), economista e professor da Universidade Federal do Espírito Santo.



### Pilares para a inovação na indústria em 2018

Pela ótica da indústria, gostaria de destacar quatro pontos que estarão brevemente apoiando e influenciando fortemente as ações de inovação na indústria. Primeiro ponto, a criação e efetivação da Mobilização Capixaba pela Inovação – **MCI**. Ela permitiu avançar em um instrumento essencial para a constituição do ecossistema: o diálogo. Nós conseguimos trazer para mesa governo, academia, instituições e setor produtivo.

Como consequência desse primeiro ponto veio o **Fundo Capixaba de Inovação**. O estado nunca esteve tão bem servido de recursos para a inovação com o fundo que chega com propósito claro para dar suporte às necessidades de apostas e riscos da atividade empreendedora empresarial. E o mais importante, trata-se de um recurso que já nasce com um conceito independente de vontades de governo consensado através de decisão equilibrada entre governo, academia e setor produtivo.

Também não poderia deixar de enxergar no setor indústria, o **Inovic** – Programa de Inovação da Indústria Capixaba, vetor de transformação do pensamento da Findes. Certamente o maior, mais bem definido e estruturado programa de inovação da Findes que possui apostas claras. Foi montada uma estratégia, fizemos a definição que inovação era um caminho importante para a Findes. Montamos um time apoiado por uma Diretoria de Inovação e criando um serviço/apoio para o industrial na elaboração de seus projetos e orientação dos melhores caminhos. Junte-se a isso a transformação do Senai e seu papel determinante na inovação.

E por fim o **Findeslab** – o *locus* da inovação da Indústria, forjado no topo da estrutura metálica do Edifício Findes que tinha uma proposta de uso questionável, passa agora a ser dedicado à inovação. Locus onde o empresário será recebido para planejamento de sua solução de inovação, gerenciar seus projetos e até estabelecer ali o seu time de inovação, focado em *spin offs*, ou seja, focado no redesenho da indústria tradicional. Em complementação, o empresário terá à disposição um espaço *maker* com prototipação e experimentação para seus projetos.

Esses quatro pontos se apresentam como fatores de destaque no cenário local. São conquistas da Findes e também do Conptec pois muitas dessas ações foram tratadas e validadas no Conselho.

Luciano Raizer Moura Vice-presidente do Conptec 2018.

